

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME III

LVII
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

FONTES PRIMÁRIAS EXISTENTES NO 1.º
CARTÓRIO DE NOTAS E OFÍCIO DE JUSTIÇA
DE SANTOS (1771 a 1792) (*).

HAYDÉE SANTOS GALVÃO MELLO
do Departamento de História da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

I. — *JUSTIFICATIVA.*

O 1.º Cartório de Notas e Ofício de Justiça em Santos, está situado em novas e modernas instalações e nele se encontra o Arquivo (1) onde existem fontes primárias de grande valor. O primeiro livro existente no Cartório data de 1771, sendo que desta data até 1863, encontram-se guardados em pacotes, sem ordenação cronológica.

Este primeiro livro e outros a seguir, respectivamente 1784 a 1790, 1791 a 1795 e 1792 a 1798, necessitam de uma restauração em caráter de urgência.

Entretanto, é importante salientar que cuidados especiais tem sido dispensados aos livros e o titular do Cartório, Bel. Ideu Rocha, tem se preocupado bastante nesse sentido.

Focalizando pois, a contribuição dos Arquivos Notariais para a História é importante declarar que este trabalho tem por objetivo principal, despertar o interesse dos pesquisadores para um Arquivo, cujos documentos encontram-se inéditos, preservados, dentro das possi-

(*) — Comunicação apresentada na 2.ª sessão de estudos, Equipe D, no dia 3 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

(1). — O Arquivo ocupa uma sala pequena, nas dependências do prédio onde se instala o Cartório do 1.º Ofício, à rua Amador Bueno n.º 241, ao lado da Catedral. É franqueado aos interessados mediante uma petição dirigida ao Juiz de Direito da 1.ª Vara, diariamente das 13 às 18 horas, em dias úteis apenas.

bívidades do Cartório, nas suas melhores condições, sendo que os livros anteriores a 1900, são de leitura relativamente boa, consideradas as condições de tempo e de conservação.

Trata-se, entretanto, de uma pesquisa rápida, com as limitações impostas pelo tempo, acrescidas dos seguintes fatores:

1). — Foram vistoriados os 4 primeiros livros e fichados dois, referentes aos anos de 1771 a 1788, 1792 a 1798 e relacionadas numericamente, todas as fontes existentes no 1.º Cartório (2).

2). — A partir de 1800 a documentação está devidamente indexada e de 1863 em diante, modernamente encadernada e colocada em estantes apropriadas.

3). — O livro 1, referente aos anos de 1771 a 1788 acha-se bastante prejudicado pela ação do tempo, o que dificulta a leitura, apresentando a encadernação original.

4). — O livro 2, referente aos anos de 1792 a 1798, também se acha em estado precário e contém anexada, além dos documentos referentes às datas mencionadas, uma documentação que se inicia a partir de 10 de abril de 1777, à folha 20 (verso). Contém 48 folhas, está incompleta, sendo que o último documento data de 22 de abril de 1779. A data referida na capa deste volume não corresponde à realidade que contém (3).

5). — O livro 3, referente aos anos de 1784 a 1790 apresenta a sua escrituração de difícil leitura, em virtude do tipo de letra do escrivão e em algumas folhas, bastante prejudicado pela ação do tempo.

6). — O livro 4, referente aos anos de 1791 a 1795, encontra-se bastante estragado.

* *
*

II. — *DESENVOLVIMENTO.*

1. — *Histórico e Organização do 1.º Cartório.*

O 1.º Cartório de Notas e Ofício de Justiça em Santos, é uma instituição que guarda uma parte interessante e importante da história

(2). — Foram relacionadas as fontes indicadas pelo arquivista, que se comprometeu em um outro trabalho a dar um relação completa.

(3). — O primeiro documento refere-se a uma Procuração bastante, transcrita na parte II deste trabalho, no levantamento dos documentos e foi passada em São Vicente. A partir de 21 de maio de 1795, são passadas em Santos, pelo tabelião em exercício.

urbana, desde os tempos finais do período colonial e as referências mais antiga que conhecemos, são encontradas na obra de Frei Gaspar da Madre de Deus *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, onde se refere a Antônio de Siqueira, como “escrivão” tabelião da vila no século XVI e na obra de Jaime Franco, *A Beneficência (Memória Histórica da Sociedade Portuguesa de Beneficência e contribuição para a História de Santos)*. 1951, onde se refere a Pedro Fernandes, o tabelião da Vila (pág. 32).

Outra referência mais recente está nos *Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo*, Vol. XVII, que se refere ao “Registro de uma provisão de Tabelião do Público da Praça de Santos” passada a Manoel Teixeira de Figueiredo, pelo governador Antônio da Silva Caldeira Pimentel, datada de 01 de dezembro de 1731.

A provisão era passada pelo prazo de seis meses e continuando o Tabelião a merecer a confiança do Rei de Portugal, ela era renovada ou então passada a outra pessoa.

A denominação que aparece nos primeiros livros é a seguinte: “Livro de Notas do 1.º Tabelião”. Depois passou a se denominar “1.º Cartório de Notas e Anexos da Comarca de Santos” e atualmente é denominado “1.º Cartório de Notas e Ofício de Justiça de Santos”.

Seu atual titular é o Bel. Ideu Rocha, que ocupa o cargo desde 19 de dezembro de 1968, tendo começado sua carreira como Auxiliar no 5.º Ofício de Santos, a partir de 1942, passando em 1948 a Escrevente do 1.º Ofício.

O 1.º Cartório está constituído atualmente de 2 setores: o Notarial e a Seção Judiciária, atualmente instalada no Palácio da Justiça (4) desde 1959 quando da construção do novo edifício.

O corpo de funcionários compoe-se de 25 (vinte e cinco) elementos assim distribuídos quanto às funções: 12 (doze) escreventes e 13 (treze) auxiliares. Destes auxiliares, um é encarregado do Arquivo (5).

(4). — O Palácio da Justiça está instalado à Praça José Bonifácio e no 5.º andar funcionam as dependências da Seção Judiciária do 1.º Cartório.

(5). — O funcionário que faz o atendimento no Arquivo é Antônio Carlos Calabrez, desempenhando bem suas funções, sendo a única pessoa autorizada a tratar com as fontes.

Atualmente, a denominação usada para a função exercida pelo titular é “Escrivão”, que substituiu a tradicional palavra “Tabelião”, que aparece nos documentos antigos.

O papel do escrivão, segundo a opinião do Bel. Ideu Rocha

“é muito importante, pois é quem trata diretamente com o povo e os problemas que apresenta, os quais depois de estudados, serão levados ao Juiz”.

O cartório realiza, além do trabalho de escrituras, as procurações, os processos, a xerocopia de documentos, sendo que os Testamentos são um tipo de escritura privativa do Escrivão, variando entretanto as formas de trabalho e outras atribuições, em cada Estado.

2. — *Relação das Coleções existentes no Arquivo geral.*

A. — *Livros de Notas do 1.º Tabelião.*

a). — Livros de escrituras.

1. — 1771 a 1788
2. — 1784 a 1790
3. — 1791 a 1795
4. — 1792 a 1798
5. — 1800 a 1801
6. — 1800 a 1802
7. — 1802 a 1804
8. — 1805 a 1807
9. — 1806 a 1808
10. — 1808 a 1809
11. — 1813 a 1814
12. — 1814 a 1815
13. a — 1817 a 1818
14. — 1820 a 1822
15. — 1821 a 1824
16. — 1829 a 1832
17. — 1843 a 1844
18. — 1847 a 1848
19. — 1848 a 1849
20. — 1849 a 1851
21. — 1851 a 1854
22. — 1854 a 1857
23. — 1857 a 1860
24. — 1860 a 1861

25. — 1861 a 1862
26. — 1862 a 1863 (6)
27. — 1894 a 1910 — 2 volumes (outorgante e outorgado)
28. — 1911 a 1924 — 2 volumes
29. — 1926 a 1939 — 2 volumes
30. — 1940 a 1957 — 2 volumes
31. — 1958 a 1963 — 2 volumes
32. — 1963 a 1967 — 2 volumes
33. — 1968 a 1972 — 2 volumes (7).

B. — Diversos.

a). — Procuраções.

- | | |
|----------------------|------------------|
| 1. — 1898 a 1910 (8) | 6. — 1926 a 1944 |
| 2. — 1910 a 1918 | 7. — 1944 a 1961 |
| 3. — 1911 a 1925 | 8. — 1962 a 1968 |
| 4. — 1912 a 1925 | 9. — 1968 a 1972 |
| 5. — 1913 a 1921 | |

b). Ações.

1. — 1800 a 1821

c). — Substabelecimentos.

1. — 1894 a 1930

d). — Livros Índices.

1. — 1800 a 1860 (geral)
2. — 1863 a 1893 (9)
3. — 1864 a 1892
4. — 1918 a 1924

e). — Testamentos.

1. — 1833 a 1909
2. — 1866 a 1915

3. — *LEVANTAMENTO DOS DOCUMENTOS EXISTENTES NOS VOLUMES 1 (1771 a 1788) e VOLUME 2 (1792 a 1798).*

a). — *DADOS PRINCIPAIS.*

LIVRO 1 — (1771 a 1788) — (b).

O livro 1 contém o termo de abertura datado de 19 de abril de 1771, assinado por Jacintho Moniz de Gusmão, assim transcrito:

(6). — A relação de livros de 1 a 26 encontra-se em 4 pacotes organizados pelo arquivista do cartório, sem ordenação cronológica.

(7). — Os livros de escrituras correspondentes ao ano de 1973, encontram-se arquivados até o mês de maio p.p., bem como os outros documentos.

(8). — Até 1898 as Procuраções encontram-se no mesmo livro de Escrituras.

(9). — Os livros-índices relacionados sob os números 2, 3 e 4 referem-se a Escrituras.

“Tem este livro de Notas oitenta e nove folhas e todas ficam numeradas e rubricadas por mim”.

Contem o termo de encerramento e o termo de Correição datado de 1779, advertindo o Tabelião que as mulheres que não sabiam escrever não assinariam com cruz, mas outra pessoa assinaria em seu lugar e que as Procuções dos outorgantes iriam copiadas nas Escrituras, quando “celebrar contratos por procuradores”. A assinatura é de Teixeira.

O livro contem 89 (oitenta e nove) folhas. Todos os documentos foram passados no Cartório da Vila de São Vicente, apesar de fazerem parte do Arquivo do 1.º Cartório de Santos, o que foi verificado através deste levantamento, sendo que o Titular do Cartório, desconhecia também o fato.

Apresenta-se com algumas folhas e certas partes prejudicadas pela ação do tempo. Os espaços deixados no decorrer deste trabalho, são justificados pela dificuldade de leitura dos documentos, pelo tipo de letra do Tabelião, pela pouca experiência no tipo de trabalho e também pela exiguidade do tempo, que teve a duração de 20 dias, podendo a pesquisa ser efetuada somente no horário normal de trabalho do Cartório.

LIVRO 2. — (1795 a 1798) (a).

Este volume estava relacionado no 1.º Cartório, como sendo o 1.º livro de Notas, pois na capa constam as datas de 1751 a 1779 letra (a), pressupondo-se então que apesar de ser uma capa bastante antiga (da época talvez) possa não ser a capa deste livro, mas de outro.

Isto porque a documentação contida no livro inicia-se com o

“Translado de uma escritura de venda de terras em Boguasu, feita por Bento da Sylva Cruz, testamenteiro de Elena Francysca de Villalva na vila de São Vicente, aos 02 de julho de 1792”.

Esta Escritura inicia o livro, mas na realidade a documentação feita em Santos, começa com uma “Procuração bastante que tem como Outorgante Marianna Rodrigues da Silva, *datando de 21 de maio de 1795*”.

O titular do Cartório, Bel. Ideu Rocha solicitou que aquela primeira escritura passada em São Vicente fosse conservada nesse livro, daí o levantamento dos documentos, correspondente ao item 3, da parte II deste trabalho ser periodizado a partir de 1792 a 1798.

Pelos dados acima referidos, justifica-se o fato deste livro ter sido vistoriado e conseqüentemente, fichado em primeiro lugar, tendo outros dois: livro 3 (1784 a 1790) e livro 4 (1791 a 1795) com datas anteriores. A nota n.º 2, complementa esta explicação.

* *

*

b). — *TRANSCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS.*

3. — *LEVANTAMENTO DOS DOCUMENTOS EXISTENTES NO VOLUME 1. (1771 a 1788).*

Folha n.º 1 — Escritura de alforria que D. Izabel Lopes Gonçalves por seu falecimento da a Leonarda mulata sua escrava.

São Vicente, 25 de outubro de 1771.

Folha n.º 3 (verso) — Escritura de doação graciosa que faz Marina Barboza de Villalva a sua filha Marina Josepha de uma morada de casas situadas nesta vila, dois escravos Francysca de idade de três anos pouco mais ou menos e André de idade de ano e meio, conforme se declara.

São Vicente, 4 de 1772 (10).

Folha n.º 7 (verso) — Escritura de venda de um quinhão de terras de areas e outeiros e parte de uma morada de casas, tudo no sitio chamado Ytaypu no termo desta vila que fazem João Antonio da Silveira e sua mulher Felícia Alvares do Espírito Santo a seu pai e sogro Luiz Alvares Pedrozo como se declara na forma abaixo.

São Vicente, 2 de junho de 1772.

Folha n.º 11 — Escritura de venda de um sitio chamado Mongagua com casas com cento e cinquenta braças de terra do mais cento e cinquenta braças de terras do lugar chamado Guarapuama, um carro e quatro bois, na Praia da Conceição, no termo desta vila, as cento e cinquenta braças de Guarapuama, carro e quatro bois e no term da vila da Conceição o sitio de Mongagua com as casas da vila, as cento e cinquenta braças de terras a ela pertencentes, que fazem o Capitão Bonifácio Joze de Andrade e sua mulher dona Maria

(10). — As lacunas deixadas foram em virtude da dificuldade apresentada pela leitura dos documentos.

Barboza da Silva a Antonio Lopes da Silva, morador dessa Vila, como se declara.

São Vicente, 20 de julho de 1772.

Folha n.º 15 — Escritura de venda de duzentas braças de terras de areas com fundos de outeiros nas Serras, situadas na Praia da Conceyção de Ytanhaem, termo da mesma vila, lugar chamado Parapuam que faz Maria Garcia de Villela viuva de Joze Tavares Prado e seu genro Agustinho Barboza pelo preço de dezesseis mil reis, como se declara.

São Vicente, 5 de março de 1773.

Folha n.º 16 — Escritura de venda de cem braças de terras situadas na paragem chamada Juapura praia da Conceyção do termo da mesma vila que faz Joanna Francysca do Espírito Santo viuva do defunto Luiz Lopes da Silva a Balthazar Gonçalves de Paiva como se declara.

São Vicente, 21 de maio de 1773.

Folha n.º 17 (verso) — Escritura de venda

São Vicente, de 1776.

Folha n.º 19 — Escritura de doação graciosa de um rapaz escravo de nome Maximiniano que faz Martha Lopes do Espírito Santo a sua afilhada Antonia filha de Manoel Lopes da Cruz como se declara.

São Vicente, 02 de agosto de 1773.

Folha n.º 23 — Escritura de venda de uma morada de casas nesta vila que faz André Jorge da Costa.

São Vicente, 20 de março de 1775.

Folha n.º 27 — Escritura de doação que fazem Antonio Moniz Adorno, Joze Moniz de Sobral, das Neves, Magdalena Adorno a sua mãe Ignez Ribeiro Sobral dos frutos de uma escrava de nome Anna, crioula, como nela se declara.

São Vicente, 30 de setembro de 1775.

Folha n.º 28 (verso) — Escritura de retratação, declaração e reclamação de uma clausula de escritura no Cartório desta vila entre as partes Joze de Moura como vendedor ao alferes Luiz Alvarez Pedrozo como comprador das terras de Itaypu que aos mesmos Joze de Moura como reclamante, ao alferes Luiz Alvares Pedrozo como declarava.

São Vicente, 9 de de

Folha n.º 29 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Josepha Maria da Conceyção a Pedro seu escravo na forma que abaixo se declara.

São Vicente, 20 de setembro de 1777.

Folha n.º 35 (verso) — Escritura de venda de um quinhão de terras no termo desta vila, praia da Conceyção, entre o lugar chamado São Gonçalo e Bugassu que fazem Theodoro Lopes Gonçalves e sua mulher Anna da Silva do Espírito Santo, a Gaspar Gonçalves de Aguiar como nela se declara.

São Vicente, 24 de julho de 1777.

Folha n.º 37 — Escritura de venda de um quinhão de terras no termo desta vila, no lugar chamado Indayauba no caminho dos Barreyros que fazem Antonio Joze do Nascimento e sua mulher Antonia Maria de Siqueira a Domingos Francysco dos Santos como nela se declara.

São Vicente, 24 de setembro de 1777.

Folha n.º 37 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Antonio de Moraes Leme, como escravo de sua irmã defunta Francysca Xavier de Moraes, que foi da mesma defunta, por haver exibido em dinheiro o seu valor em quitação, avaliado no inventário da mesma defunta.

São Vicente, 11 de outubro de 1777.

Folha n.º 40 — Escritura de alforria e liberdade que da Josepha Rodrigues de Villalva por seu falecimento a Antonia mulata sua escrava, filha da escrava.

São Vicente, 27 de maio de 1778.

Folha n.º 40 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Marina Rodrigues de Villalva por seu falecimento a Ritta mulata sua escrava, filha da escrava Elena.

São Vicente, de 1778.

Folha n.º 41 — Escritura de doação que fazem o alferes Valentim Rodrigues da Silva e sua mulher Luiza Antunes de Oliveira a Antonio Joze da Silva Freyre menino que eles criavam, de um rapaz escravo de nome Anastácio da idade de onze meses como se declara.

São Vicente, 30 de junho de 1778.

Folha n.º 59 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Izabel Justiniana Adorno viúva que ficou do falecido Joze Dias Barboza a seu escravo crioulo de nome Manoel que terá sua liberdade como abaixo se declara.

São Vicente, 3 de janeiro de 1782.

Folha n.º 60 — Escritura de alforria e liberdade que da Izabel Justiniana Adorno viúva que ficou do falecido Joze Dias Barboza a uma sua escrava de nome Barbara mulata quitação feita por seu falecimento dela outorgante como abaixo se declara.

São Vicente,

Folha n.º 61 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Maria Leme de Siqueira solteira a uma sua escrava por nome Anacleta crioula que terá seu efeito por seu falecimento dela outorgante como abaixo se declara.

São Vicente, 27 de julho de 1782.

Folha n.º 63 — Escritura de venda de um sitio chamado Itaraê a ele pertencente que faz o alferes Joze Monteiro de Azevedo como procurador bastante do Reverendo Padre João Damasceno de Cordova, ao Padre João Lima de Cordova, como nela se declara.

São Vicente, de 1782.

Folha n.º 64 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Catharina Rodrigues de Villalva solteira a uma sua escrava mulata de nome Urçula que terá efeito por seu falecimento dela outorgante como abaixo se declara.

São Vicente, 2 de novembro de 1782.

Folha n.º 65 — Translado de certidão adiante

São Vicente, de 1782.

Folha n.º 66 — Escritura de alforria e liberdade que da Joze de Meyra e sua mulher Brígida Moniz a Antonia menor filha de sua escrava Rita.

São Vicente, 12 de agosto de 1783.

Folha n.º 67 — Escritura de alforria e liberdade que da Fernando Lopes da Sylva e sua mulher Anna Rodrigues de Villalva a Francysca sua escrava como adiante se declara.

São Vicente, 5 de dezembro de 1784.

Folha n.º 69 — Escritura de doação graciosa esmola que faz Josepha Rodrigues de Villalva a sua filha de criação Maria da Assumpção de menor idade como abaixo declara.

São Vicente, 8 de maio de 1785.

Folha n.º 70 — Escritura de alforria e liberdade que da o capitão Luiz da Costa de Siqueira por seu falecimento a Faustina e a seu filho Bento mulato seus escravos.

São Vicente, 4 de junho de 1785.

Folha n.º 71 — Documento e escritura de liberdade lançado nesta nota a requerimento de Damazia Francysca Lustoza e sua filha Ignácia como adiante virá.

São Vicente, 15 de fevereiro de 1785.

Folha n.º 73 — Escritura de venda de um quinhão de terras no termo desta vila lugar chamado Quitué no rio de Aragoço, que faz Anna Francysca de Aguiar a Miguel da Costa Bernardes como nela se declara.

São Vicente, 13 de agosto de 1785.

Folha n.º 74 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Theotônio Lopes do Valle a Manoel seu escravo e quitação do preço dele como abaixo se declara.

São Vicente, 5 de setembro de 1785.

Folha n.º 76 — Escritura de alforria e liberdade com clausula que faz Fernando Lopes da Silva e sua mulher Anna Rodrigues de Villalva a Bento menor filho de sua escrava Margarida.

São Vicente, 4 de agosto de 1786.

Folha n.º 77 — Escritura de alforria e liberdade que da o alferes Jacintho Moniz de Gusmão a Isidoria mulata sua escrava filha de Margarida escrava.

São Vicente, 4 de agosto de 1786.

Folha n.º 78 — Escritura de vendas de um quinhão de terras de outeiros que faz Josepha Rodrigues Villalva a Luiz Pereira Machado em nome de seu comprador João Christostomo Salgado nos termos desta vila, lugar chamado Vuturoca pelo preço de vinte e dois mil reis.

São Vicente, 31 de dezembro de 1786.

Folha n.º 79 — Escritura de venda de dois quinhões de terras de outeiros que faz Josepha Rodrigues de Villalva a João Christostomo Salgado por meio de seu procurador Luiz Pereyra

Machado no termo desta vila lugar chamado Yuturoca pelo preço de vinte e dois mil reis como nela se declara.

São Vicente, 31 de dezembro de 1786.

Folha n.º 81 — Escritura de alforria e liberdade que da Theotônio Lopes do Valle e sua mulher Julia Vieira a Felipa mulata sua escrava como adiante se declara.

São Vicente, 17 de janeiro de 1787.

Folha n.º 82 — Escritura de Alforria e liberdade que da o capitão Luiz da Costa de Siqueira a Pedro menor filho de sua escrava Esméria.

São Vicente, 9 de junho de 1787.

Folha n.º 83 — Escritura de alforria e liberdade que da Bento da Sylva Cruz por meio de seu procurador Miguel da Costa Benavides a mulata Maria escrava que foi da falecida Elena Francysca de Villalva como a mesma declara em seu testamento.

São Vicente, 27 de julho de 1787.

Folha n.º 84 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Bento da Sylva Cruz por meio de seu procurador Miguel da Costa Benavides a mulata Liberata escrava que foi da falecida Elena Francysca de Villalva como a mesma declara em seu testamento.

São Vicente, 28 de julho de 1787.

Folha n.º 85 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que faz Fernando Lopes da Sylva e sua mulher Anna Rodrigues de Villalva a Isidora mulata.

São Vicente, 23 de janeiro de 1788.

*

B. — *PROCURAÇÕES* — VOL. I (1771 a 1788).

Folha 2 — Procuração bastante que faz Joze Pinto Moniz aos nela nomeados.

São Vicente, 4 de janeiro de 1772.

Folha 4 — Procuração bastante que faz D. Marina de Sena e Mendonça aos nela nomeados e para o que declara.

São Vicente, de 1772.

Folha 12 — (verso) — Procuração bastante que faz Fernando Lopes da Silva atual fabricante de desta vila, aos nela nomeados.

São Vicente, 26 de setembro de 1772.

Folha 13 (verso) — Procuração bastante que fazem o capitão Joze Pedrozo das Neves ao alferes Jacintho Moniz de Gusmão e alferes Luiz Alvarez Pedroza aos nela nomeados.

São Vicente, 14 de outubro de 1772.

Folha 21 — Procuração bastante que faz Ambrozio Joze da Conceição aos nela nomeados.

São Vicente, 16 de julho de 1774.

Folha 22 — Procuração bastante que faz Catharina Barboza de Villalva aos nela nomeados.

Santos, 30 de outubro de 1774.

Folha 27 (verso) — Procuração bastante que faz Catharina Anna de Vasconcellos aos nela nomeados.

São Vicente, 8 de janeiro de 1776.

Folha 30 (verso) — Procuração bastante que faz o capitão Joze Pedrozo das Neves ao alferes Jacintho Moniz de Gusmão e sua mulher Maria Thereza de o alferes Luiz Alvarez Pedrozo e sua mulher Maria Correya de Oliveira aos nela nomeados.

São Vicente,

Folha 38 (verso) — Procuração bastante que faz Bernardino da Costa de Siqueira aos nela nomeados.

São Vicente, 26 de novembro de 1777.

Folha 45 (verso) — Procuração bastante que faz o alferes Lourenço Francisco do Prado como procurador de Domingos de Almeyda, como se declara.

São Vicente, 26 de de 1777

Folha 47 — Procuração bastante que faz Domingos Francysco dos Santos aos nelas nomeados.

São Vicente, 30 de dezembro de 1779.

Folha 48 (verso) — Procuração bastante que faz Domingos Francysco dos Santos aos nela nomeados.

São Vicente, abril de 1780.

Folha 49 (verso) — Procuração bastante que fazem Dionysio Angelo Vieyra, Joze Jorge de Almeyda e Rita Meira de Almeyda aos nela nomeados.

São Vicente, 13 de março de 1780.

Folha 51 — Procuração bastante que faz Izabel Justiniana Adorno aos nela nomeados.

São Vicente, 12 de junho de 1780.

Folha 52 — Procuração bastante que faz Antonio Lopes da Silva como tutor de orfãos de Gonçalves de Paiva.
São Vicente, 9 de dezembro de 1780.

Folha 54 — Procuração bastante que fazem os herdeiros do falecido Manoel de Mariny Peyxoto, Bento Lopes da Silva por cabeça de sua mulher Maria Gonçalves de Lara, Manoel Francysco dos Santos e Escolastica Maria do Espírito Santo aos nela nomeados como abaixo se declara.
São Vicente, 9 de _____ de 1781.

Folha 58 (verso) — Procuração bastante que faz o alferes Jacintho Muniz de Gusmão aos nela nomeados como abaixo se declara.
São Vicente, 18 de agosto de 1781.

Folha 62 — Procuração bastante que faz Bento Lopes da Silva aos nela nomeados como nela abaixo se declara.
São Vicente, 9 de setembro de 1782.

Folha 67 (verso) — Procuração bastante que faz Manoel Francysco Alvarez aos nela nomeados.
São Vicente, 30 de março de 1785.

Folha 80 — Translado de procuração bastante que faz João Chrisostomo Salgado aos nela nomeados (11).

Folha 86 (verso) — Procuração bastante que faz o capitão Gaspar Gonçalves de Aguiar por cabeça de sua mulher Beatriz Correa de Oliveira, João Antonio da Sylveira por cabeça de sua mulher Felícia Alvarez de Assunção, Elena Maria de Assunção e _____ filhos legítimos de Luiz Alvarez Pedrozo e Antonio João Moniz de Gusmão, Thomaz Joze Moniz de Gusmão, filhos legítimos de Jacintho Moniz de Gusmão, aos nela nomeados para que nela se declara.
São Vicente, 14 de maio de 1788.

*

C. — *DIVERSOS* — (1771 a 1788).

Folha 19 (verso) — Documento lançado nesta Nota a requerimento de Margarida, filha de Anna Eloy escrava que faz Martha Lopes de Jesus.
São Vicente, _____ 1773.

(11). — Esta procuração foi passada na Vila de Parnagoá pois o outorgante João Chrisostomo Salgado era morador da vila. Seu procurador em Santos era Luiz Pereyra Machado, que adquiriu como procurador os dois quinhões de terras em Vuturoca. A escritura data de 31 de dezembro de 1786 e está à folha n.º 79. A referida procuração data de 15 de junho de 1786.

Folha 24 — Documento lançado a requerimento de Manoel Jorge.

São Vicente,

Folha 25 — Documento lançado nesta Nota a requerimento de Izabel de Moura.

São Vicente,

Folha 32 — Documento lavrado nesta Nota a requerimento de Maria, filha de João das Neves e sua mulher Catharina do Prado.

São Vicente, 27 de dezembro de 1776.

Folha 33 (verso) — Documento de liberdade lançado nesta Nota a requerimento de Antonio Escravo mulato.

São Vicente, 22 de março de 1777.

Folha 55 (verso) — Translado de uma carta de venda de uma mulatinha escrava de nome Francysca que faz Josepha Maria de Aguiar Lara a Manoel Francysco dos Santos como abaixo se declara.

São Vicente, 8 de março de 1781.

Folha 65 — Translado de uma certidão.

São Vicente, de 1782.

Folha 72 (verso) — Documento de doação lançado nesta Nota a requerimento de Brígida Maria da Trindade, Mariana Rosa do Espírito Santo, Maria Ignácia do Espírito Santo por seu pai o capitão Claudio Caetano da Fonseca, que lhes fez a freira Izabel Maria do Monte Carmelo (12).

Santos, 12 de julho de 1785.

Folha 77 (verso) — Documento e papel de venda lançado nesta Nota a requerimento de Narcizo Lopes Gonçalves que lhe pagou o capitão Luiz da Costa de Siqueira de Casas e terras de seu cítio (13).

Santos, 17 de outubro de 1785.

*

3. — LEVANTAMENTO DOS DOCUMENTOS EXISTENTES NO VOL. — 1792 a 17 .

Folha n.º — Translado de escritura de venda de 700 braças de terras de areas no Porto da Conceição, termo desta vila e lugar chamado Boguasú, que faz Bento da Silva

(12). — religiosa do recolhimento de Santa Thereza.

(13). — Sítio da Barra.

Cruz como testamenteiro de Elena Francysca de Villalva ao alferes Jozé Ferreira Gomez.

Santos, 2 de julho de 1792

Folha n.º — Escritura de compra e venda de uma morada de casas de sobrado nesta vila que fazem Dona Maria Barboza da Silva ao Doutor Manoel Fernandes Pinto e sua mulher Dona Margarida Rosa de Castro ao capitão Octávio Gregorio Nebias e sua mulher Dona Anna Rosa Fernandes e outros por preço e quantia de 450\$000 e quitação da venda dela.

Santos, 27 de maio de 1795

Folha n.º 15 — (verso) — Escritura de compra e venda de uma morada de casas situadas nesta vila que faz Rosa Maria do Prado a Clemencia Bruna por preço de 24\$000 e quitação do preço dela.

Santos, 10 de outubro de 1795.

Folha n.º 17 — (verso) — Escritura de compra e venda que fazem Dona Maria Silveira viúva do defunto capitão Jozé Pedro Galvão de Moura Lacerda, ao sargento mor Jozé Pedro Galvão de Moura Lacerda e outros de uma morada de casas de sobrado por preço de 600\$000.

Santos, 1 de dezembro de 1795

Folha n.º 17 — (verso) — Escritura de compra e venda de um bergantem denominado Senhora do Pilar Senhor do Bom Fim que faz Jozé da Silveira a Manoel Rodrigues Pereira Brito por preço e quantia de 1600\$000.

Santos, 5 de janeiro de 1796.

Folha n.º 21 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que da Francysca Thereza de Jesus Baptista a uma sua mulatinha de nome Maria filha de sua escrava Manoela por preço e quantia de 32\$000.

Santos, 12 de janeiro de 1796.

Folha n.º 23 — (verso) — Escritura de compra e venda de uma parte de terras, casas de vivenda, fabrica e da Fazenda Monduba e outra parte de terras, casas de vivenda e do Sitio do Porto que fazem Manoel Marques Valle e sua mulher e sua sogra e mãe Dona Rosa Maria Leite por preço e quantia de cento e vinte e nove mil reis.

Santos, 27 de janeiro de 1796.

Folha n.º 24 — (verso) — Escritura de compra e venda de uma chácara que faz Dona Roza Moura Leite viúva do defunto

cirurgião mor Jozé Antonio da Fonseca Gouvea por preço e quantia de 20\$000 e quitação da mesma.

Santos, 23 de janeiro de 1796.

Folha n.º 27 — Escritura de doação gratuita que faz o Reverendo Padre Luiz Jozé dos Reys a Dona Roza Angelica da Silva de dois escravos, uma de nome com outro de nome Theodoro filho da mesma

Santos, 10 de março de 1796.

Folha n.º 30 — Escritura de que faz Fellipe Ferreira de Noronha da quarta parte de uma So denominada Nossa Senhora do Monte Serrate a Francysco Ribeiro como abaixo se declara.

Santos, 25 de abril de 1796.

Folha n.º 31 — Escritura de compra e venda e quitação do preço dela que faz Manoel Ignácio Godoy a Valentim Gomez de Miranda de uma morada de casas terreas por preço de 64\$000 como abaixo se declara.

Santos, 4 de maio de 1796.

Folha n.º 32 — (verso) — Escritura de compra e venda de uma parte de uma morada de casas de sobrado situadas nesta vila na rua do Porto das Canoas que fazem Antonio Joaquim Coelho e Manoel Joaquim Coelho, herdeiros do defunto Antonio Coelho e sua mulher Maria Gertrudes de Sá a Ignácio Francysco de Oliveira por preço e quantia de 340\$000 e quitação do preço dela.

Santos, 20 de maio de 1796.

Folha n.º 33 — (verso) — Escritura de compra e venda e quitação do preço dela que faz o capitão Manoel Ferreira de Oliveira Bueno por si e como procurador bastante do Reverendo Conego João Ferreyra de Oliveira Bueno a Manuel de Almeyda Marques de uma fazenda com terras e casas de vivenda e Fabrica existente na Bertioga distrito desta vila por preço e quantia de 1600\$000 como abaixo se declara.

Santos, 30 de maio de 1796.

Folha n.º 35 — Escritura de compra e venda que faz dona Maria Thereza de Jesus de uma morada de casas terreas situadas nesta vila da parte do campo, a João Baptista da Silva Passos por preço e quantia de e quitação do preço dela, como abaixo se declara.

Santos, 10 de maio de 1796.

Folha n.º 36 — Escritura de alforia e liberdade que dá Gertrudes Maria de Jesus testamenteira do defunto Padre Antonio Cardozo de Oliveira de um escravo do mesmo, de nome Antonio.

Santos, 21 de junho de 1796.

Folha n.º 37 — Escritura de doação gratuita que fazem o Ajudante Ignácio Rodrigues da Silva e sua mulher Anna Pereira de Carvalho ao seu sobrinho Joaquim Jozé de Carvalho como abaixo se declara.

Santos, 21 de julho de 1796.

Folha n.º 38 — Escritura de compra e venda que faz Felix Correa Coutinho como procurador do Reverendo Padre Manoel Jorge e Francysco Ignacio dos Santos por preço e quantia de trezentos mil reis e quitação do preço dela.

Santos, 12 de setembro de 1796.

Folha n.º 40 — Escritura de alforia e liberdade que dá Miguel dos Santos Luz a um mulatinho de nome Davi e quitação do preço dela por

Santos, 2 de outubro de 1796.

Folha n.º 40 — (verso) — Escritura de alforia e liberdade que dá o capitão João Teixeira de Carvalho a uma sua mulatinhad e nome Barbara gratuitamente.

Santos, de 1796.

Folha n.º 42 — Escritura

Santos, 24 de novembro de 1796.

Folha n.º 43 — (verso) — Escritura de compra e venda que faz o Reverendíssimo Doutor Manoel Francysco Villela e dona Maria Josepha da Conceição de uma morada de casas de sobrado situadas nesta vila por preço e quantia de 725\$. . .

Santos, 25 de novembro de 1796.

Folha n.º 45 — (verso) — Escritura de alforia e liberdade que dá Maria Francysca de Araujo a uma mulata de nome Anna filha de sua escrava Veridiana por preço e quantia de 76\$800 e quitação do preço dela.

Santos, 9 de dezembro de 1796.

Folha n.º 47 — (verso) — Escritura de alforia e liberdade que da Jozé a uma sua escrava de nome com clausula por 38\$400 e quitação do preço dela.

Santos, 29 de dezembro de 1796.

Folha n.º 48 — Escritura de alforia e liberdade que da Francysca Thereza de Jesus a uma sua mulata de nome Narcisa por 57\$000 e quitação do preço dela.

Santos, 12 de janeiro de 1797.

Folha n.º 48 — (verso) — Escritura de compra e venda de uma morada de casas com sobradinho que fazem Gonçaves Ignacio Pereira sua mulher ao da Irmandade de São Benedito.

Santos, 15 de janeiro de 1797.

Folha n.º 51 — Escritura de alforia e liberdade que da Francysca Maria Pinto de França a uma sua escrava de nome Brígida por preço de 38\$400 e quitação do preço dela.

Santos, 21 de janeiro de 1797.

Folha n.º 51 — (verso) — Escritura de perdão que da Anna Maria de Jesus Pinto a Nazario escravo

Santos, 12 de fevereiro de 1797.

Folha n.º 52 — (verso) — Escritura de alforia que dá Francysca Gonçalves de uma sua escrava de nome Euzebia por 12\$000 a quitação da mesma.

Santos, 27 de fevereiro de 1797.

Folha n.º 53 — Escritura de doação de uma morada de casas terras que fazem o capitão Jozé Fernandez Martins e sua mulher Thereza de Jesus Pinheiro ao seu filho Jozé Feliciano Fernandes Pineiro como abaixo declara.

São Paulo, 7 de junho de 1797

Folha n.º 53 — (verso) — Escritura de compra e venda que Francysca Thereza de Jesus faz como testamenteira da defunta Marianna Thereza de Jesus do licenciado Bento Jozé Pereira Duarte de uma morada de casas terras situadas nesta vila por preço de 70\$000 e quitação do preço dela.

Santos, 7 de junho de 1797.

Folha n.º 56 — Escritura de alforia e liberdade que dá Dona Anna Joaquina Santos a uma sua escrava de nome Maria da Conceição filha de Sebastiana sua escrava, gratuitamente.

Santos, 4 de julho de 1797.

Folha n.º 57 — (verso) — Escritura de alforia e liberdade que dá Sebastião de Souza Ramos a um escravo mulato de nome Bento por preço e quantia de 110\$200 e quitação do preço dele.

Santos, 25 de julho de 1797.

Folha n.º 58 — (verso) — Escritura de doação que fazem Ignacio Luiz da Silva e sua mulher D. Damazia Jacintha do Espírito Santo ao João Francysco de Mendonça de um sitio com denominado Ilha do Supuva como abaixo declara.
Santos, 27 de julho de 1797.

Folha n.º 60 — (verso) — Escritura de alforia e liberdade que dá Francysca Thereza de Jesus a uma mulatinha de nome Juliana e quitação do preço dela.
Santos, 19 de setembro de 1797.

Folha n.º 63 — (verso) — Escritura de compra e venda de uma morada de casas de sobrado situadas na rua Direita da banda do mar que fazem como vendedor Antonio de Moura como comprador o Reverendo Padre Joaquim Jozé de Carvalho tudo na forma abaixo declarada.
Santos, 4 de novembro de 1797.

Folha n.º 65 — Escritura de venda e compra de uma parte de morada de casas terreas situadas nesta vila na rua Direita da mesma, que fazem como vendedor Manoel Marques do Valle e sua mulher dona Maria da Fonseca, como comprador Francysco Pereira de Almeida como tutor da orfã menor Maria filha do defunto Fernando Leite da Fonseca na forma que abaixo declara.

Santos, 21 de novembro de 1797.

Folha n.º 66 — (verso) — Escritura de declaração e notificação de sociedade que faz o Alferes Jozé Monteiro de Azevedo ao tenente coronel Jozé Fernandes Martins como abaixo se declara.

Santos, 9 de dezembro de 1797.

Folha n.º 68 — Escritura de doação que faz o Reverendo Antonio Flavio Carvalho Vigário da Vila de São Luiz do Paraitinga ao Ajudante Antonio Xavier da Silva Borges para ter nela o seu patrimonio.

Santos, 30 de janeiro de 1798.

Folha n.º 69 — Escritura de venda e compra de uma corveta que se acha neste porto denominada Santo Antonio São Boaventura que fazem como vendedor o capitão mor Bento Thomaz Vianna como comprador o capitão João Xavier da Costa Aguiar, o coronel Jozé Manoel de Sá, o coronel Pinto Ferraz, o coronel Luiz Antonio Machado, o coronel Francysco Antonio de Souza tudo na forma que abaixo declara.

Santos, 31 de fevereiro de 1798.

Folha n.º 75 (verso) — Escritura de _____ que fazem Ignacia Rita de Cassia e Joze Mendes de Moraes na forma que abaixo se declara.

Santos, 19 de março de 1798.

Folha n.º 77 — Escritura de venda e compra que fazem o tenente Antonio Bueno de Araujo e sua mulher Francysca Maria dos Anjos, Benedicto Bento de Araujo, o tenente Vicente Machado Silva como cabeça de sua mulher Joanna Bueno, o licenciado Bento Joze Pereira Duarte como cabeça de sua mulher Gertrudes Bueno, Anna Bueno e Domingos Ribeiro de _____ como cabeça de sua mulher Dianna Maria do Sacramento por seu bastante procurador e como vendedor Dona Roza Maria Leite da _____ que lhe pode tocar dos bens da falecida sua avó Dona Joanna da Motta da Incarnação como adiante se declara.

Santos, 26 de março de 1798.

Folha n.º 80 (verso) — Escritura de alforria e liberdade que faz Joze Gomez de Freitas a uma sua escrava de nome Tereza da nação Mungolo e a um filho da mesma escrava mulatinho de idade de um ano de nome Manuel aos quais ambos lhe da liberdade de amor em graça com abaixo se declara.

Santos 15 de abril de 1798.

Folha n.º 82 (verso) — Escritura de venda que faz Francysco Ribeiro _____ de uma sumaca de invocação Nossa Senhora do Monte Serrate e Senhor Bom Jesus de Iguape a Antonio Rodrigues Serrano por preço e quantia de hum conto de reis e quitação da venda dela.

Santos, 9 de junho de 1798.

Folha n.º 83 (verso) — Escritura de doação que fazem o capitão Francysco Cardoso de Menezes e sua mulher dona Anna Maria das Neves de uns campos criadores chamados de Santa Anna _____ que fazem a seu filho Joze Gaspar para este constituir _____ por seu patrimonio sede como abaixo se declara.

Santos, 3 de julho de 1798.

Folha n.º 84 (verso) — Escritura de compra e venda que fazem João Fernandez e seus filhos Manoel Joze de Santa Anna e Ignacio Fernandez seu genro João Pereira Dutra e João de Deus _____ por cabeça de sua mulher ao capitão João Xavier da Costa Aguiar como procurador do capitão João Joze da Silva Costa não só de umas terras de morro _____ como

também de uma casa de vivenda e arvores
pinho e bananeiras tudo na forma que na mesma se declara.
Santos, 9 de julho de 1798.

Folha n.º 85 (verso) — Escritura de fretamento do
denominado Santa Anna Santo Antonio das Almas que fazem
como dono da embarcação a Pedro Lourenço de Alcantara tudo
na forma

Santos, 19 de julho de 1798.

Folha n.º 87 — Escritura de doação que faz de umas terras
o capitão Manoel de Alvarenga Braga ao Padre Manoel Joaquim
da Silva na forma que abaixo se declara.

Santos, 14 de agosto de 1798.

Folha n.º 88 — Escritura de doação que faz Roza Maria
Leite como testamenteira de sua filha Izabel Maria da metade
deu nas casas terreas que a mesma falecida deixa a sua irmã
dona Anna Joaquina como tudo abaixo se declara.

Santos, 25 de agosto de 1798.

Folha n.º 89 — Escritura da alforria e liberdade condicio-
nal que faz Anna Maria de Jesus França de amor em graça a
uma escravo mulato de nome Nazario tudo na forma que abai-
xo se declara.

Santos, 28 de agosto de 1798.

*

VOL. 2 — B — PROCURAÇÕES. — 1795 a 1798.

Folha n.º — Procuração bastante que faz Marianna Ro-
drigues da Silva dona viúva do falecido Francisco Carvalho da
Silva aos nela nomeados.

Santos, 21 de maio de 1795

Folha n.º 13 — Procuração bastante que faz o professor
de gramática Jozé Luiz de Moraes e Castro aos nela nomeados.

Santos, 15 de julho de 1795

Folha n.º 14 — Procuração bastante que faz Luiz Pereira
Machado aos nela nomeados.

Santos, 2 de outubro de 1795.

Folha n.º 16 — Procuração bastante que fazem Manuel Fer-
nandes e outros aos nela nomeados.

Santos, 20 de novembro de 1795.

Folha n.º 20 — (verso) — Procuração bastante que faz
Bartholomeu Lopes de Azevedo aos nela nomeados.

Santos, 5 de janeiro de 1796.

Folha n.º 62 — Procuração bastante que faz João de Lima desta vila aos nela nomeados como abaixo se declara.

Santos, 19 de outubro de 1797.

Folha n.º 64 (verso) — Procuração bastante que faz Antonio Ferreyra Funxal aos nela nomeados como abaixo se declara.

Santos, 04 de novembro de 1797.

Folha n.º 73 — Procuração bastante que fazem o capitão Manoel de Alvarenga Braga e João Baptista da Silva aos nela nomeados na forma que abaixo se declara.

Santos,

Folha n.º 81 — Procuração bastante que faz Manoel Joze Dias aos nela nomeados como abaixo se declara.

Santos, 10 de maio de 1798.

Folha n.º 90 — Procuração bastante que faz Anna Gertrúdes de Jesus aos nela nomeados na forma que abaixo se declara.

Santos, 22 de setembro de 1798.

*

C — *DIVERSOS* — VOL. 2 (1795 a 1798).

Folha 12 (verso) — Lançamento de um crédito de vencimentos do professor de Gramática Joze Luiz de Moraes e Castro a quantia de setecentos e cinquenta e um mil reis.

Santos, 16 de junho de 1795.

Folha 21 (verso) — Fiança em nome do tenente Luiz Antonio da Fonseca Guimarães.

Santos, 20 de janeiro de 1796.

Folha 22 (verso) — Lançamento de um crédito que aqui mandou lançar Dona Maria Barboza da Silva por lhe pertencer.

Santos, 21 de janeiro de 1796.

Folha 28 — Lançamento de um recibo que aqui mandou lançar o capitão João Xavier da Costa Aguiar por pertencer lhe.

Santos, 5 de maio de 1796.

Folha 31 — Lançamento de uma obrigação de São Bernardino de Sena que aqui manda lançar Antonio Vicente Ferreira por lhe pertencer.

Santos, 5 de maio de 1796.

Folha 36 — Translado de um credito que aqui manda lançar o capitão Bento Thomaz Vianna por lhe pertencer.

Santos, 23 de junho de 1796.

Folha 41 (verso) — Lançamento de um crédito de vencimento do capitão João Xavier da Costa Aguiar.

Santos, 10 de novembro de 1796.

Folha 86 (verso) — Lançamento de uma petição que me foi apresentada pelo capitão João Xavier da Costa Aguiar a qual me foi distribuída para lançar na minha Nota, da qual distribuição aqui apresentada lançou ele na forma seguinte:

Santos,

*

C. — *RESUMO — VOLUME 1 (1771 a 1788).*

A. — *ESCRITURAS:*

a).	— Carta de alforria e liberdade de escravos ..	24
b).	— venda de terras	10
c).	— doação de casas e escravos	1
d).	— doação de escravos	3
e).	— venda de sítio	3
f).	— venda de morada	1
g).	— doação de casas	1
h).	— doação de sítio	1
i).	— reclamação de cláusula de escritura	2
j).	— ilegível	2
	TOTAL	48
B.	— <i>PROCURAÇÕES</i>	21
C.	— <i>DIVERSOS</i>	9
	TOTAL GERAL	78

*

— *VOLUME 2 (1792 a 1798).*

A. — *ESCRITURAS:*

a).	— alforria e liberdade de escravos	14
b).	— venda de terras	1
c).	— venda de casas	13
d).	— venda de fazendas e chácaras	4
e).	— venda de embarcações	4
f).	— venda e compra de bens de herança	1
g).	— doação de escravos	2
h).	— doação de sítio	2
i).	— doação de terras	1
j).	— doação de casas	1
l).	— de fretamento de embarcações	1
m).	— arrendamento perpétuo de terras	1
n).	— de perdão a escravo	1
o).	— de declaração e notificação de sociedade	1
p).	— ilegível	2
	TOTAL	49

B. — PROCURAÇÕES	21
C. — DIVERSOS	8

TOTAL GERAL 78

4. — REFERÊNCIAS AOS LIVROS 3 e 4, CORRESPONDENTES, RESPECTIVAMENTE AOS ANOS DE (1784 - 1790) e (1791 - 1795) E RELAÇÃO NUMÉRICA DE SEU CONTEUDO.

LIVRO 3 (1784 a 1790) (c).

*

O livro 3 (1784 a 1790) contem 122 (cento e vinte e duas) folhas e sua capa é original.

Contem o termo de abertura, datado de 18 de novembro de 1784, com o nome do Tabelião Joze Pedrozo Carneiro, rubricado pelo Juiz de Fora Marcellino Pereira Cleto.

A folha n.º 1 contem:

“Escritura de venda e compra que fazem o tenente Gonçalves de Moraes e sua mulher Anna Maria de Jesus por seu bastante procurador Teixeira, de umas terras na vila de São Sebastião.

Santos, 20 de novembro de 1784.

A folha n.º 121 (verso) contem uma Escritura de alforria e liberdade que faz Francysca de Jesus a um mulatinho por nome Bento filho da mulata Matilde por preço de 44\$800.

Santos, 04 de dezembro de 1790.

A última folha contem o termo de encerramento datado de 18 de novembro de 1784, assinado pelo Juiz de Fora Marcellino Pereira Cleto:

Relação numérica dos documentos que o livro contem:

1. — carta de alforria e liberdade	18
2. — compra e venda de terras	7
3. — doação de sítio	1
4. — venda de casas	6
5. — compra e venda de bergantim e sumaca	2
TOTAL	(trinta e quatro) 34

B. — Procurações	39
C. — Assuntos diversos	16

— LIVRO 4 (1791 a 1795) — (d).

O livro 4 contém 120 (cento e vinte) folhas e sua capa é original. Contém o termo de abertura datado de 5 de dezembro de 1790, com o nome do Tabelião Jozé Pedrozo Carneiro, rubricado pelo Juiz de Fora Sebastião Luiz Tinoco da Sylva, aqui transcrito:

“Este livro que há de servir de Notas no Ofício
..... o Tabelião Jozé Pedrozo Carneiro, vai todo numerado
..... com a minha rubrica, de que uso — Tinoco — e no ..
..... se declara o número de folhas que tem e para constar
..... o termo de abertura.

Santos, 5 de dezembro de 1790.

O juiz de Fora
Sebastião Luiz.....

A folha 1 (verso) contém uma Procuração bastante que faz Bartholomeu Julio aos nela nomeados.

Santos, 4 de janeiro de 1791.

A folha 118 (verso) contém uma Escritura de compra e venda de uma parte de terras situadas na Praia da Enseada, distrito desta vila e quitação do preço dela que faz o Capitão Miguel Ferreira de Oliveira Bueno procurador do Reverendo Doutor Cônego João Ferreira de Oliveira Bueno, a Antonio Pedrozo por preço e quitação e 360\$000 como abaixo se declara.

Santos, 02 de março de 1795.

A última folha contém o termo de encerramento datado de dezembro de 179 , assinado pelo juiz de Fora Sebastião Luiz Tinoco da Silva.

Relação numérica dos documentos que o livro contém:

A. — ESCRITURAS:

a). — carta de alforria e liberdade	22
b). — compra e venda de terras	8
c). — de doação para patrimônio	1
d). — de doação gratuita	1
e). — de compra e venda de casas	8
f). — de obrigações de fiança	1
g). — de compra e venda de um sítio chamado Retiro no rio de Jeribatiba	1
h). — de patrimônio da quantia de doze mil réis anuais	1

As escrituras contem elementos que são uma expressiva contribuição a uma história demográfica, a uma história de preços, pois nas transações efetuadas, os elementos demografia e preços são uma presença constante.

Os dois livros vistoriados e fichados pertencem respectivamente: o livro 1 (1771 a 1778) ao Cartório de São Vicente, mas foi trazido para Santos, por um dos escrivães que fora substituir o titular do Cartório que se encontrava doente, segundo informação do historiador Dr. Costa e Silva Sobrinho; o livro 2 (1792 a 1798) pertence a Santos, com todos os processos lavrados na “vila e Praça de Santos”, e os outros também.

Soubemos que transações comerciais foram efetuadas com a vila de “Pernagoá” onde João Chrisostomo Salgado residia, pressupondo-se ser ele um dos elementos abastados da vila, tendo como seu procurador em Santos, Luiz Pereyra Machado (16).

Esperamos ter conseguido, com este trabalho, prestar uma contribuição positiva no campo da pesquisa de documentos para uma história social, que para Robert Lamoire,

“não pode ser senão uma história de Sociedade global na descrição de seus elementos constitutivos (indivíduos e grupos), e no encadeamento das relações que os animam”.

* *

*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Ari Mateus* (FAFI. Sorocaba. SP).

Pergunta:

“Desde que não há uma ordenação cronológica, qual a ordem adotada nos pacotes de documentos do 1.º Cartório de Notas e Ofício de Justiça de Santos?”

*

Da Prof.^a *Joana Neves* (USMt. Centro Pedagógico de Aquidauana).

Indaga:

“A autora integrou alunos em seu trabalho? Como?”

*

(16). — Tabela do 1.º Ofício, conforme informação do Dr. Costa e Silva Sobrinho, em entrevista particular, concedida em sua residência a 28/08/1973.

Da Prof.^a *Altiva Pilatti Baihana* (UFPr).

Pergunta:

“Se no arrolamento feito a Autora encontrou escrituras de vendas de escravos?”

* *

*

RESPOSTAS DA PROFESSORA HAYDÉE SANTOS GALVÃO
MELLO.

Ao Prof. *Ari Mateus*.

Respondeu:

“Não existe um critério adotado para a colocação dos documentos em pacotes, mas estes são organizados e numerados arbitrariamente pelo arquivista.”

*

À Prof.^a *Joana Neves*.

Respondeu:

“Não houve integração dos alunos no trabalho, tendo sido a pesquisa feita individualmente pela Autora, em virtude dos alunos estarem integrados nas pesquisas realizadas pelas disciplinas de História do Brasil Colonial e Brasil Independente.”

*

A Prof.^a *Altiva Pilatti Balhana*.

Declara que:

“No livro n.º 4 (1971-1795) encontra-se uma escritura de compra e venda de escravo, mas poderá verificar, no prosseguimento de sua pesquisa, se existem outras escrituras nesse sentido.”